

**AGECEF - ASSOCIAÇÃO DOS GESTORES DA CAIXA ECONÔMICA
FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA**

ATA- AGECEF-BA - GESTÃO BAHIA PARTICIPATIVA -007/2013

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de dois mil e treze, na sede da AGECEF/BA, sito Av. Manoel Dias da Silva, nº 1.499 - Pituba - Salvador - BA, os membros da **DIRETORIA EXECUTIVA**: Antonio Jose Vianna de Oliveira, Agnelo dos Santos Azevedo Neto, Antonio Messias Rios Bastos, Paulo Roberto do Amor Divino e Josenaide Oliveira Portela. **CONSELHO DELIBERATIVO**: Alberto Pereira Carrera Escariz, Cristiano Boaventura de Medeiros, Jose Roberto Duque de Almeida e Bruno Santana Alves Nascimento. **CONSELHO FISCAL**: Lidio Mota Neto Carneiro e Evaldo Souza Vieira, para tratar das pautas a seguir: **1º ITEM - INFORMAÇÕES ENAGECEF/DF** - Iniciando os trabalhos, Viana explicitou sua frustração com o Enagecef, onde em dois dias foram discutidos 80 assuntos, sem dar profundidade a nenhum e sem nenhum aviso prévio. A partir de agora o CONDEL vai fazer uma pré-análise das propostas antes de serem discutidas no Encontro, visando filtrar as propostas. Viana comentou que a grande maioria das proposições foi sobre mudança de estrutura, coisas que devem ser resolvidas junto à Diretoria da Caixa. Messias tomou a palavra e falou da sua percepção de achar que o Encontro foi muito rico, falou sobre a discussão que houve no Encontro sobre os Gerentes fazerem Greve. Comentou sobre o funcionamento dos Encontros Regionais e Nacionais. A partir de agora cada Presidente de Agecef vais se encontrar 15 dias antes dos Encontros com o Presidente do CONDEL para triar os assuntos que serão discutidos. Messias comentou ainda sobre a previsibilidade da Greve e a penalização dos Gestores nas propostas, principalmente no que se refere a PLR. Paulo tomou a palavra falando sobre suas impressões e que também achou que o Encontro não teve Objetividade e não atendeu ao proposto, embora tenha percebido que o conjunto da categoria de gestores esteja mais atento e querendo participar com mais atitude em todo o processo de campanha salarial, assumindo posturas ativas e críticas. Achou que houve uma tendência, principalmente das AGECEF do nordeste de se posicionarem mais claramente a respeito da insatisfação com os resultados obtidos na Campanha Salarial de 2014. Ficou claro para todos que os Gerentes e empregados detentores de funções intermediárias não podem ficar à margem do Movimento. Paulo comentou que os gerentes atualmente não se mobilizam e se prejudicam na Campanha por isso e que a mobilização deve começar já, trazendo os colegas para participar das discussões sobre o assunto. Entrou-se na discussão sobre a PLR onde Cristiano falou sobre a insatisfação com a PLR recebida pelos Gerentes, Paulo considerou que, de certa forma, houve um pequeno avanço nesse item da proposta, dizendo que foi a melhor PLR já paga pela Caixa. Evaldo falou sobre as reuniões de Sindicato que ocorriam na época da ditadura e que hoje o movimento evoluiu muito, falou também como funciona o CONECEF. Agnelo questionou se o caminho para discutir propostas para AGECEF seria o CONECEF. Evaldo retomou a palavra falando que os Gestores não tem uma participação mais efetiva porque não acredita na força que têm, que a partir do momento que a Caixa tiver conhecimento que os

Gestores podem participar de um Movimento Grevista, esses saem fortalecidos. Comentou sobre o Direito Constitucional de fazer greve e que um Gestor não pode ser proibido de maneira alguma de fazê-la. Disse que fez greve porque acredita em quebra de paradigmas, que não quis ser herói e que outros gestores também fizeram greve, no RN 17 gestores fizeram. Acredita que já está na hora dos gestores discutirem abertamente sobre a greve. Comentou que a Caixa beneficiou os TBs na distribuição dos lucros porque eles fizeram greve. Falou sobre a cobrança excessiva de metas e que os Gerentes estão ficando doentes. Finalizou falando que a discussão está sendo feita no âmbito na AGECEF/BA e que acredita nessa linha de raciocínio. Cristiano comentou sobre o que pode acontecer no caso de Gerentes participarem de Greve e do excesso de trabalho a que são submetidos durante a greve e nos dias posteriores a greve, onde o movimento nas agências aumenta muito. Viana concordou e falou que devemos convidar os novos Gerentes para participarem do Movimento. Mas não acredita que a Agecef deva se preocupar com o posicionamento do Sindicato, e que a coisa só muda com a Participação de todos. Comentou sobre o Projeto de Paulo para aumentar em 30% o número de Associados. Paulo falou que além de associar os gestores devem participar das reuniões. Viana comentou que quanto maior a base, maior a influência no Encontro Nacional. Agnelo falou que os Gerentes devem participar das Reuniões do Sindicato. Lídio falou sobre o Papel da AGECEF e que entende que algumas reivindicações vão de encontro ao que o Sindicato já prega, e que a AGECEF deveria apoiar o Sindicato, ao invés de gastar energia com os mesmos assuntos, trabalhando primeiro os assuntos da categoria. Deu como exemplo as agências que abrem com 7 empregados e que não só os gerentes são prejudicados. Comentou também sobre a PLR dos outros Bancos e que eles não discutem só no Dissídio, discutem o ano todo, fora da data base. Sugeriu que se for para os Gestores fazerem greve que o façam fora da Campanha, para fortalecer o Movimento, dessa forma as demandas específicas dos gestores serão tratadas diferenciadamente. Falou que na Campanha não se discute PLR e que se a Caixa der valores diferentes para os Gerentes, a base não volta para o trabalho. Viana comentou que o assunto já foi discutido em reuniões e que antes de parar os Gerentes devem sinalizar à Diretoria da Caixa. Escariz acha que a FENAG deve fazer uma enquete sobre a satisfação dos Gestores com a PLR. Agnelo acha que a PLR é só mais um ponto, que deve ser pregado o respeito aos gestores, fim das metas abusivas e melhoria nas condições de trabalho. Viana sugeriu que finalizemos a discussão sugerindo a criação da enquete à FENAE. Evaldo vai ver junto ao Sindicato dos Bancários como o Banco do Brasil fechou a PLR diferenciada para os gestores. **2º ITEM – ORGANIZAÇÃO DO XXII ENCONTRO ANUAL NO IBEROSTAR** – Viana falou da data do encontro e da definição que será apenas para confraternização e que já tem 105 associados da Agecef/BA cadastrados para o Encontro. Seria interessante que o Diretor de Eventos já planeje o Encontro de 2014. **3º ITEM – O QUE OCORRER** – Messias falou da Eleição para Conselho de Administração da Caixa, apresentando a Chapa 56, dizendo que esta representa os Gestores e que a FENAG apoia essa chapa. Paulo comentou sobre a posição da FENAG por ter tomado uma atitude de assinar, e colocar no seu site, conjuntamente com a FENAE, CONTRAF/CUT e FENACEF, uma Nota que “esclarece” quanto à “legalidade” do artigo 115 do Regulamento REG/REPLAN Saldado, a qual

desestimula os participantes quanto a eventuais ações judiciais visando questionar o citado Artigo 115. Paulo achou a nota absurda, sobretudo, por atacar frontalmente outras instituições representativas dos empregados e acredita que a decisão não passou pelo CONDEL antes de ser emitida. Paulo citou ainda que não analisou profundamente o teor do art. 115 e seu mérito; no entanto, a FENAG não está autorizada a se manifestar como fosse entidade patronal (a menos que haja autorização do colegiado), pois a Nota traz claramente a vontade e a mensagem da FUNCEF e da CAIXA. Messias ficou de pesquisar se houve discussão em algum fórum, identificando os autores que autorizaram a emissão da Nota. Nada mais tendo a tratar Vianna agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às 20h05min. Eu Cristiano Boaventura de Medeiros lavrei a presente Ata.